

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM APLICADA AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)*

**ARAÚJO, Adelita Campos¹; AL-ALAM, Andressa Costa²;
THOFEHRN, Maira Buss³; PORTO, Adrize Rutz⁴**

¹Graduação e Licenciatura em Enfermagem (UFPel), Mestre em Enfermagem (FURG), Enfermeira Assistencial do Hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência - Pelotas-RS, adelitacam@hotmail.com – Relatora; ²Graduação e Licenciatura em Enfermagem (UFPel), Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência - Pelotas-RS; ³Doutora em Enfermagem (UFSC), Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem(UFPel); ⁴Acadêmica de Enfermagem (9º semestre) (UFPel).

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem ao paciente grave de modo geral é bastante discutido na literatura existente, mas ainda vê-se a necessidade de estudar e conhecer, não apenas as doenças que o acomete, como também o cuidado que está sendo prestado, no sentido de não somente identificá-lo, mas conhecer se este está sendo condizente com suas reais necessidades. Sendo assim, torna-se relevante valorizar o cuidado direcionado as particularidades de cada indivíduo e a importância da elaboração de um plano de cuidado de enfermagem ao paciente com situação de saúde agravada. O cuidado está pautado na relação entre o profissional de enfermagem e o paciente, amparado na capacidade técnica, no auto-cuidado do profissional, no comprometimento ético da equipe de enfermagem ao desempenhar seu papel sob um entendimento emancipador e transformador (THOFEHRN, 2005).

Para que o cuidado adequado se efetive é imprescindível a elaboração de um plano de enfermagem focalizando prioridades, buscando diminuir agravos, pois trata-se de um paciente peculiar, que passa a desenvolver inúmeras complicações, além da resistência a inúmeros fármacos o que atrasa e dificulta a sua recuperação. Segundo Castilho e Gaidzinski (1991), planejamento da assistência de enfermagem vem a ser a determinação de algumas ações de enfermagem, que pode ser implementada através da sistematização de um método de trabalho, objetivando responder as necessidades da clientela. Corroborando com o exposto, Thofehr (2005) coloca que o “cuidar” emerge da necessidade de assistência em saúde, sendo encargo do enfermeiro sistematizar seu processo de trabalho, planejando ações de enfermagem, organizando-as em etapas: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem segundo a resolução COFEN-272/2002 (THOFEHRN, 2005).

Para o desenvolvimento da tecnologia de enfermagem talvez seja relevante antever o que será preciso em relação à força de trabalho, como esse trabalho será disposto e executado (LIMA, THOFEHRN, AMESTOY, 2008). No conjunto das ações

* Pesquisa em andamento, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas-RS, em fevereiro de 2009.

de saúde, é imperativo visualizar o processo de trabalho do enfermeiro como algo complementar e interdependente, influenciando e sendo influenciado pelos componentes da sua equipe e pela equipe multiprofissional, enfocando a promoção do cuidado terapêutico aos clientes dos serviços de saúde (THOFEHRN, 2005). Nesse caso, há de se atentar para os objetivos que se deseja alcançar, pois na área da saúde, nem sempre o resultado será “concreto”; pois às vezes, as necessidades são subjetivas, como: conforto, alívio, bem-estar, paz, tranquilidade. Em alguns momentos, a tecnologia empregada não é representada por equipamentos, mas por etapas que auxiliam no alcance de cuidados subjetivos (MEIER, 2004).

A tecnologia de enfermagem envolve o conhecimento humano científico e empírico organizado, solicita a presença humana, almeja atingir a qualidade de vida e se consolida no ato de cuidar, considerando os pontos éticos e a ação reflexiva. Materiais e equipamentos demandam conhecimentos para sua aplicabilidade, e são considerados também, tecnologias para enfermagem (MEIER, 2004).

Nesse contexto, destacamos que o presente projeto de pesquisa tem o **objetivo** de identificar tecnologias de enfermagem direcionadas ao paciente grave internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Geral localizado no Sul no Rio Grande do Sul. Temos como **objetivos específicos** identificar precauções de segurança e higiene utilizadas pela equipe de enfermagem durante a prestação do cuidado; verificar a ocorrência de ações de sensibilização para com esta equipe no que diz respeito à lavagem das mãos; conhecer as principais complicações a que o paciente acometido por uma bactéria multi-resistente está a mercê; identificar possíveis riscos de disseminação da bactéria dentro da UTI.

Logo, o profissional pode empregar seus conhecimentos e vivências para cuidar de forma individualizada, considerando a singularidade de cada cliente, objetivando atingir metas diárias, além de beneficiar a equipe de enfermagem, por ser um componente indispensável para o cumprimento do trabalho, com a finalidade de resolver problemas, alcançando o propósito do bom atendimento (MEIER, 2004).

METODOLOGIA

O estudo será de caráter, qualitativo, descritivo e exploratório (HUNGLER e POLIT, 1995; CERVO e BERVIAN, 1983; TRIVIÑOS, 1995). A coleta de dados ocorrerá através de observação simples com registro em diário de campo. Esse registro ocorrerá sempre após as observações durante o horário de visitas, bem como, no período de 6 horas (plantão da tarde) quando o paciente receberá cuidados de enfermagem e receberá atendimento de outros profissionais. Os apontamentos não obedecerão um roteiro, ocorrerão de acordo com o acontecimento dos eventos. Realizaremos uma análise documental, na qual utilizaremos o prontuário do paciente, folha de sinais, prescrições médicas, evoluções de enfermagem, exames. Esse material será examinado no sentido de conhecer em que momento o paciente foi infectado, além de possibilitar a identificação da evolução ou regressão do paciente no decorrer da infecção adquirida.

Em nossa investigação busca-se não somente a identificação de tecnologias de cuidado utilizadas pelo enfermeira/o, mas também pela sua equipe, atentando-se também para a manipulação adequada do paciente grave por outros profissionais e familiares, como: lavagem das mãos ao se aproximar do paciente e se necessário o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como: luvas, máscaras, aventais. Tais cuidados podem contribuir de maneira significativa para piora do quadro do paciente.

O estudo será realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Geral, localizado no Sul do Rio Grande do Sul. O sujeito do estudo será um paciente infectado por uma bactéria multi-resistente, internado na UTI. Para fazer parte do estudo o paciente deverá se adequar a alguns critérios: estar infectado por uma bactéria multi-resistente; estar em estado crítico. Serão respeitados os preceitos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996; COREN, 2007). Essa proposta de trabalho foi encaminhada para análise e parecer do Comitê de Ética de um Hospital localizado no Sul do Rio Grande do Sul, recebendo parecer favorável. Será solicitado o Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será assinado por um familiar do sujeito da pesquisa, por se tratar de um paciente em estado grave, não podendo responder por si mesmo. Frente à preocupação com o aspecto ético de garantir o anonimato do participante da pesquisa, o sujeito será identificado por nome fictício, escolhido pelas autoras. A análise dos dados será sob forma de análise temática. Para Minayo (1996), fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência fornecem significado ao objetivo pretendido com a pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa em questão está previsto para acontecer no segundo semestre de 2009.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos com esta proposta visualizar como a/o Enfermeira/o realiza o planejamento do seu trabalho, de modo a atingir as necessidades do paciente. Assim como, encontrar novas tecnologias de cuidado produzidas no fazer cotidiano da/o enfermeira/o assistencial, que possibilite um cuidado direcionado as particularidades de cada cliente. Caso não seja identificada tal ação, que nossos achados propiciem reflexão para os profissionais em questão, acerca do seu fazer, que é primordial para a recuperação de enfermos. Esta pesquisa, também poderá auxiliar outros profissionais (como técnicos de laboratório, fisioterapeutas, técnicos de radiologia, dentre outros) em relação a manipulação de pacientes graves, o que resultará na redução de riscos e agravos. A/O enfermeira/o incluindo na elaboração do cuidado subsídios a profissionais que circulam freqüentemente na UTI, estará contribuindo para prevenção da disseminação de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a enfermagem as tecnologias virão para enaltecer a profissão, pois é uma forma de organizar e qualificar o trabalho do enfermeiro e sua equipe, de modo a atender o paciente de forma globalizada, podendo atingí-lo na sua totalidade, qualificando sua forma de abordagem ao cliente e família, proporcionando conforto e cuidados condizentes ao momento vivido.

As tecnologias na assistência de enfermagem irão conduzir o caminho a ser percorrido e metas a serem alcançadas pela equipe de enfermagem para com o cliente grave ou em convalescença.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/96. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

CASTILHO, V.; GAIDZINSKI, R.R. Planejamento da assistência de enfermagem. (p.207-214). In: KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**, São Paulo, EPU, 1991.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: MC Graw-Hill do Brasil, 1983.

COREN - RS. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: **Legislação**. Porto Alegre, p.36-8, 2007.

HUNGLER, B.P.; POLIT, D.F. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LIMA, C.S.; THOFEHRN, M.B.; AMESTOY, S.C. **Cuidado Terapêutico: Atuação da equipe de enfermagem junto ao paciente na UTI**. Trabalho monográfico, Graduação em Enfermagem, Pelotas-RS, UFPel, 2008.

MEIER, M.J. **Tecnologia em Enfermagem: desenvolvimento de um conceito**. Tese de Doutorado, Florianópolis-SC, UFSC, 2004.

MINAYO, M.C.S. e cols. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

THOFEHRN, M.B. Vínculos **Profissionais: uma proposta para o trabalho em equipe na enfermagem**. Tese de Doutorado, Florianópolis-SC, UFSC, 2005.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciência social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.